

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Diário Popular

CLASS. : 131

DATA : 16 10 91

PG. : 06

**Agrônomo diz
que atentado
foi político**

Paulo Coppola



Gumercindo levou dois tiros

Ex-companheiro do sindicalista Chico Mendes, assassinado em 1988, o agrônomo e assessor do Conselho Nacional dos Seringueiros, Gumercindo Clóvis Garcia Rodrigues, garantiu ontem, em São Paulo, que razões políticas e não passionais motivaram o atentado que sofreu no dia 17 de setembro em Rio Branco, no Acre. Na ocasião, Gumercindo levou dois tiros (um no rosto e outro no tórax) e foi encaminhado para São Paulo, dois dias depois para se tratar.

O madeireiro Camilo Yunes Júnior e o policial do 7º DP de Rio Branco, Erasmo Rodrigues da Silva, foram apontados como autores do atentado. A Polícia constatou que o crime foi passionnal, porque a vítima estaria envolvida com a ex-mulher de Camilo Yunes, a médica Regina Melo Yunes. Em São Paulo, Gumercindo confirmou seu romance, mas esclareceu que Regina está legalmente separada do fazendeiro há seis meses e já entrou com pedido de divórcio do ex-marido. "Eu estou com ela há três meses", contou.

Ao apresentar sua versão do atentado, ontem pela manhã, na sede do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi), Gumercindo disse que foi baleado pelas costas em pleno centro de Rio Branco, em frente ao prédio do Instituto do Meio Ambiente do Acre, ao tentar resistir a abordagem do madeireiro e do policial, que queriam levá-lo para uma delegacia. O agrônomo esclareceu que antes de ser baleado foi abordado apenas pelo policial e, depois, ao notar a aproximação do empresário Camilo Yunes a bordo de uma caminhonete F-1000, percebeu a armação.